

6

Referências

ANDRADE, Alberto Banha de. **A reforma Pombalina dos estudos secundários no Brasil**. São Paulo: Saraiva; Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **A instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Tradução Antonio Chizzotti. Guedes, Maria do Carmo (Ed.). 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000.

ALVES, Gilberto Luiz. **O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. O Seminário de Olinda. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.61-78.

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Instrução Pública. Códices Diversos.

ARQUIVO NACIONAL. Série Educação. Ensino Primário e Ensino Secundário. Documentos diversos.

ARQUIVO NACIONAL. Vice-Reinado. Instrução Pública. Documentos diversos.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília, INL, 1976.

AZEVEDO, Moreira de. A instrução pública nos tempos coloniais do Brasil. **Revista do IHGB**, v. 55, 2ª parte, p.141-158, 1892.

BASTOS, Maria Helena Câmara. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 95-118.

BELTRAME, Josilene. **Os programas de ensino de matemática do Colégio Pedro II: 1837-1932**. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BIELINSKI, Alba Carneiro. Educação profissional no século XIX - Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso. **Boletim Técnico do Senac**, v. 26, n.3, set./dez, 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263e.htm>> Acesso em 25 jul. 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios de livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n.3, p.475-491, set./dez. 2004.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício de historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Comissão de Políticas de Pesquisa, Preservação, Recuperação e Disseminação da História da Ciência e Tecnologia Brasileiras**. Portaria n. 420 de 10/07/2002. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/publi/RELMCT_hist.pdf>. Acesso em 19 nov. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Anuário do Colégio Pedro II – v. XV, 1949-1950**. Rio de Janeiro, 1954.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente**. Brasília: Plano editora, 2002.

CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. **As luzes da Educação: fundamentos, raízes históricas e prática das aulas régias no Rio de Janeiro (1759-1834)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

_____. Abrindo um novo caminho: o ensino mútuo na escola pública do Rio de Janeiro (1823-1840). In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 119-143.

CARR, Edward Hallet. **Que é História?** 8. ed. Tradução Lúcia Mauricio de Alverga. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, Laerte Ramos de. **As Reformas Pombalinas da Instrução Pública**. São Paulo: Saraiva; Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

CASTANHO, Sérgio E.M. A educação escolar pública e a formação de professores no Império brasileiro. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR; Curitiba: PUCPR; Palmas: UNICS; Ponta Grossa: UEPG, 2004.

CASTRO, F. M. de Oliveira. **A Matemática no Brasil**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. (Coleção Repertórios)

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. **Forças armadas, educação e ciência**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/guerra/guerra21.htm>> Acesso em 01 jun. 2005.

CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

CAVALCANTI, Nireu. **O Rio de Janeiro Setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHAGAS, Valnir. **Ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois?** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, 1990, p. 177-229.

CHIZZOTTI, Antônio. **As origens da Instrução pública no Brasil**. São Paulo, 1975. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais**: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Coleção publicada pela Imprensa Nacional em texto integral digitalizado. Inclui Cartas de Leis, Decretos, Alvarás, Cartas Régias, Leis e Decisões imperiais publicados entre os anos de 1808 e 1889. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/doimperio>. Acesso em: 30/03/2006.

COLÉGIO PEDRO II. *Livros de concursos para professores*. Livro 1 – 1879.

COSTA, Gláucia Maria Loureiro da. **Os livros didáticos de Matemática no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade temporã**: o ensino superior da Colônia à Era de Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; UFC, 1980.

CURY, Helena Noronha (Org.). **Formação de Professores de Matemática**: uma visão multifacetada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DASSIE, Bruno Alves. **A matemática do curso secundário na Reforma Gustavo Capanema**. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

DIAS, André Luís Mattedi. **Engenheiros, Mulheres, Matemáticos** – interesses e disputas na profissionalização da Matemática na Bahia (1896-1968). São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade de São Paulo.

DORIA, Luiz Gastão D'escragnolle. **Memória histórica do Colégio Pedro Segundo**: 1837-1937. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997. Ed. comemorativa.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. Trad. Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 9. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1977 (Coleção Estudos).

ENGUITA, Mariano F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. **Teoria & Educação**. 1991, n. 4, p. 41-61.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai./ ago., 2000, p. 19-34.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (Coord.) **Faculdade Nacional de Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989. 4.v.

FERNANDES, Rogério. **Os caminhos do ABC**: Sociedade Portuguesa e Ensino de primeiras letras. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Folha de S. Paulo 1995.

FIALHO, Branca. A Educação Secundária no Brasil. 1500-1900, Brasil Colônia, 1500-1882. **Revista do IHGB**. Tomo Especial, III CNH, v. 5, 1942.

FILGUEIRAS, Carlos A. L. A química na educação da Princesa Isabel. **Química Nova**. v. 27, n.2, p.349-355, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422004000200031. Acesso em 01 dez. 2005.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": introdução e tradução**. Rio de Janeiro: AGIR, 1952. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>. Acesso em 05 out. 2005.

FREITAS, Bento C. **Evolução histórica do Ensino no Brasil (1752-1930)**. Teresópolis [s.e.], [s.d.].

GARCIA, Inára. **No Recrutamento: a construção do modelo de professor no século XIX**. Rio de Janeiro, 2002. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

GASPARELLO, Arlette M.; VILLELA, Heloisa. Uma identidade social em formação: os professores secundários no século XIX brasileiro. **III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. A educação escolar em perspectiva Histórica. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Sociedade Brasileira de História da Educação, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br>> . Acesso em 14 dez. 2005.

GONDRA, José; GARCIA, Inara; SACRAMENTO, Winston. Estado imperial e Educação Escolar – Redescutindo a reforma Couto Ferraz (1854). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, I, 2000, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro, 2000. CD-Rom

GUIMARÃES, Alberto Carlos de Araújo. Ação cultural e política no governo de D. João VI. **Separata dos “Anais” do Terceiro Congresso de História Nacional**. v. III. Rio de Janeiro: Instituto Histórico / Imprensa Nacional, 1941.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Império brasileiro**. São Paulo: Grijalbo; Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: SBHE/ Autores Associados. n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LESAGE, Pierre. A pedagogia nas Escolas mútuas no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 9-24.

LINS, Ana Maria Moura. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento? Uma proposta pedagógica para Portugal e Brasil no século XIX.

In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 73-93.

LORENZ, Karl M. O ensino de Ciências e o Imperial Collegio Pedro II: 1838-1889. In: VECIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora (Orgs.) **A escola secundária: modelos e planos** (Brasil, séculos XIX e XX). São Paulo: Annablume, 2003. p. 49-61.

LUCIANO, Fábila Liliã. **Gênese e expansão do magistério público na Província de Santa Catharina nos anos de 1836-1889**. Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa: Pensamento e Ação**. Uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002a.

MACHADO, Rita de Cássia Gomes. **Uma análise dos Exames de Admissão ao secundário (1930-1970): subsídios para a História da Educação Matemática no Brasil**. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [2002b]

MANCINI, Ana Paula Gomes. **Concursos Públicos para admissão de professores no município da corte: 1876-1886**. Campo Grande, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Fernand Braudel, 2005.

MARTINS, Maria Antonieta Meneghini. **Estudo da Evolução do Ensino Secundário no Brasil e no Estado do Paraná com Ênfase na Disciplina de Matemática**. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Paraná.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História da Matemática: uma prática social de investigação em construção. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 36, p. 177-203, dez. 2002.

MIGUEL, Antônio; SOUZA, Eliana da Silva. Um estudo sobre o processo de obsolescência de uma prática cultural: a prova dos nove. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – SIPEM, III, 2006, Águas de Lindóia. **Anais...** . São Paulo: SBEM, 2006. Cd Rom.

MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império: subsídios para a história da educação no Brasil**. v. I (1823-1853), v. II (1854-1888). São Paulo: Nacional, 1936 (I), 1937 (II).

NOGUEIRA, Maria Guilhermina. **A Matemática nos estudos secundários desde a época pombalina ao fim da Monarquia**. Braga, 1995. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade do Minho.

NOGUEIRA, Mons. Severino Leite. **O Seminário de Olinda e seu fundador o Bispo Azeredo Coutinho**. Recife: FUNDARPE, 1985.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 13-34.

_____. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**. 1991, n. 4, p. 109-139.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II (NUDOM). Documentos diversos.

NUNES, Maria Thetis. **Ensino Secundário e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: MEC/Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1962.

OTONI, Cristiano Benedito. **Autobiografia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1983. (Coleção Temas Brasileiros, 46).

PAIM, Antonio (Org.). **Pombal e a cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação cultural Brasil-Portugal; Tempo Brasileiro, 1982.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. Magistério: idas-e-vindas de uma profissão – Minas Gerais (1889-1970). In: PEIXOTO, Ana Maria Casasanta; PASSOS, Mauro (Orgs.) **A escola e seus atores: educação e profissão docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 13-28.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. **Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos grupos escolares na Paraíba**. Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PINHO, Pollyanna. O ensino secundário na Reforma Couto Ferraz (1854): uma nova estratégia de formação das elites? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, 2004, Curitiba. **Anais ...Curitiba: PUCPR**, 2004. Disponível em: < <http://www.sbhe.org.br/>>. Acesso em 01 dez. 2005.

PINTO, Inara de Almeida Garcia. **Certame de atletas vigorosos/as: uma análise dos processos de seleção de professores/as no século XIX (1855-1863)**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

PRADO, Rosemeiry de Castro. **Do engenheiro ao licenciado: Os concursos à cátedra do Colégio Pedro II e as modificações do saber do professor de Matemática do ensino secundário**. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RELATÓRIOS MINISTERIAIS DO IMPÉRIO (1832-1888). Projeto de Imagens de Publicações Oficiais Brasileiras do *Center for Research Libraries e Latin American Microform Project*. Disponível em: www.crl.edu/content . Acesso em 6 fev. 2006.

RIOS FILHO, Adolfo Morales de los. **O Rio de Janeiro imperial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

ROCHA, José Lourenço da. **A matemática do curso secundário na Reforma Francisco Campos**. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Flávio Wagner. A Prova dos nove. **Revista do Professor de Matemática**, São Paulo, n. 14, 1989. p.17-20.

ROXO, Euclides. **Lições de Aritmética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1928.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 63-92.

SARAIVA, Luis Manuel Ribeiro. Garção Stockler e o “Projeto sobre estabelecimento e organização da instrução pública no Brasil”. In: MOREIRA, Darlinda; MATOS, José Manuel. História do Ensino da Matemática em Portugal. **Actas do XIII Encontro de Investigação em Educação Matemática**, Beja, 2004. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005, p.79-100.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A medida do progresso**: as elites imperiais e a adoção do sistema métrico no Brasil. Rio de Janeiro: CPDOC, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A vez e a voz dos Professores**: contributo para o Estudo da Cultura Organizacional da Escola Primária. Porto: Porto Editora, 1994.

SAVIANI, Dermeval. História da Escola Pública no Brasil: questões para a pesquisa. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **A Escola Pública no Brasil**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. p. 1-29.

SHUBRING, Gert. A história da profissão de professor de Matemática. In: SEMINÁRIO PAULISTA DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, 2005. São Paulo. **Anais ...**São Paulo: IME-USP, 2005. p. 23-32. [2005a]

_____. Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. In: MOREIRA, Darlinda; MATOS, José Manuel. História do Ensino da Matemática em Portugal. **Actas do XIII Encontro de Investigação em Educação Matemática**, Beja, 2004. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005b, p.5-20. [2005b]

SCHUELER, Alessandra Frota de. Representações da docência na imprensa pedagógica na Corte imperial (1870-1889): o exemplo da Instrução Pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n.3, p.379-390, set./dez. 2005.

SILVA, Clóvis Pereira da. **A Matemática no Brasil**: uma história do seu desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria**. São Paulo, Editora Nacional, 1969.

SILVA, Irineu da. **História dos pesos e medidas**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

SISSON, S.A. (Ed.). **Galeria dos brasileiros ilustres**. v. 1. Brasília: Senado Federal, 1999.

SOARES, Flávia dos Santos. **Movimento da Matemática Moderna no Brasil**: Avanço ou Retrocesso? Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SUCUPIRA, Newton. O Ato adicional de 1834 e a descentralização da educação. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996. p.55-67.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai./ ago., 2000, p. 61-88.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1999. [1999a]

_____. A Matemática no ensino mútuo no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 271-280. [1999b]

_____. História da Matemática escolar: problemas teórico metodológicos. SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, IV, 2001, Natal. **Anais...** . Rio Claro, SBHMat, 2001. p. 207-219.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Casa e os seus mestres: a Educação doméstica como uma prática das elites no Brasil de oitocentos**. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. O Mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.95-134.

_____. Imprensa pedagógica e constituição da profissão docente no século XIX: alguns embates. In: GONDRA, José. (Org.) **Dos Arquivos à escrita da História: A Educação Brasileira entre o Império e a República**. 2. ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados; Brasília: Ed. Plano, 2004.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário no império brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio D. Pedro II. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.18, p. 29 - 44, jun. 2005.

Imagens

Colégio Pedro II, 1861, MG, Museu Mariano Procópio. http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/criacao_pedroii.html. Acesso em 19 mar. 2006.

Colégio Pedro II, vista atual. Disponível em: <http://www.cp2centro.net>. Acesso em 21 maio 2006.

Sala de aula com o ensino mútuo, litografia colorida de J.H.Marlet, 1822, INRP/ Musée National de l'Education, Rouen, França. Disponível em: <http://www.mariocovas.sp.gov.br>. Acesso em 15 dez. 2005.

Retrato do Marquês de Pombal, gravura de C. Legrand. Câmara Municipal de Lisboa, Arquivo Fotográfico. Disponível em: www.instituto-camoes.pt/revista/revista15b.htm. Acesso em 24 de set. 2005.

Seminário de Olinda. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb03a.htm>. Acesso em 05 de jan. 2006.

Anexo 1

Arithmetica
Algebraica

Quadrado, e raiz quadrada dos numeros inteiros e das fracções.

Chama-se quadrado de um numero o producto que resulta da multiplicação de um numero por si mesmo, ou é o producto de dois factores iguaes; assim 36 é o quadrado de 6, porq. resulta da multiplicação de 6x6; logo o numero q. se aquadrá é duas vezes factor do producto, donde vem chamar-se o quadrado 2.^a potencia.
Raiz quadrada de um n.^o é o n.^o q. multiplicado, 6.^{ta} se mesmo produz o n.^o proposto.

Para extrahir nos qualq. numero ao quadrado não necessitamos mais de qua. praticas. antes a regra da multiplicação; porém para extracção da raiz quadrada necessitamos de methodo particular.

Exemplo: $\sqrt{13571}$

$$\begin{array}{r} 116 \\ 21 \overline{) 13571} \\ \underline{226} \\ 35 \\ \underline{31} \\ 471 \\ \underline{1336} \\ 115 \end{array}$$

Em primeiro lugar divide cada cifra de duas letras da direita p.^a a esquerda, porq. o numero proposto é maior que 100, e q. consequencia ha sua raiz quadrada é maior q. 10, logo consta de dezenas e unidades, porém o quadrado de dezenas é pelo menos centenas, logo o digito quadrado não poderá existir nas duas ultimas letras á direita, por isso as separam com um ponto, porém a parte q. fica á esquerda 135 inda é maior q. 100, logo a sua raiz é maior q. 10, e por esta razão consta de dezenas e unidades, e como o quadrado de dezenas dá centenas, por isso não pode estar nas duas ultimas á direita, logo deve separar-as com um ponto, po-

tanto assim, levados a dividir o m. proposto em alguns de
 de duas letras da direita p. a esquerda, e diga o somatório do
 quadrado contido em 1 e 1, cuja raiz é a unidade, q. se
 escreve a direita do m. proposto, diminua o quadrado resultante
 da primeira classe da esquerda, tanto de resto zero, abri-
 xe a classe immediata 35, separe com um ponto a se-
 tima letra da direita, porq. esta resto consta de duas
 partes, a saber o dobro do produto das leguas pela uni-
 dade, e o quadrado das unidades, porém o dobro do produto
 das leguas pelas unidades é o pelo menos, desenaz, logo
 não pôde existir na ultima letra da direita, porq. se
 se separe com um ponto, e divide o q. fica a esquerda
 do pelo dobro da raiz achada, tanto as unidades da raiz
 q. escreve a direita da 1.ª letra, multiplica as u-
 nidades pelo divisor e augmenta, isto de p. 21, sub-
 trahindo o produto da parte correspondente, tanto
 14, abrixe a classe immediata 11, parta o m.
 raciocínio, copiam p. direita.

Regra das frações.

Para elevar-se, um m. de base uma fração ao quadrado,
 e elevar-se tanto o ~~numerador~~ como o denominador,
 porq. $(\frac{3}{4})^2 = \frac{3}{4} \times \frac{3}{4} = \frac{3 \times 3}{4 \times 4} = \frac{9}{16}$. Logo reciprocamente
 para extrahir a raiz quadrada de uma fração deve
 extrahir a raiz tanto do numerador como do denomi-
 nador. Exemplo $\sqrt{\frac{9}{16}} = \frac{\sqrt{9}}{\sqrt{16}} = \frac{3}{4}$

Se o denominador for irracional m. extrahir a
 raiz, diga multiplicar ambos os termos pelo
 denominador, depois deve extrahir a raiz aproxi-
 mada ao numerador, se não for quadrado perfeito,
 e a exata ao denominador.

Quando a extracção da raiz de um decimal, fracção,
 extrahir directamente a sua raiz, ou reduzir a q.

brade e de mui to e por tanto e tã mui e de mui to, no caso por
a tã mui to

St. de C. de 1838
por Antonio Basilio

Inst. Publ. S. Paulo
Extracção da raíz quadrada das quantid. algebricas

Por quanto $(a+b)^2 = a^2 + 2ab + b^2$
 segue-se q. para se extrahir a raíz quadrada de um
 polinomio, se extrahir a raíz quadrada de 1.^o
 termo da esquerda, dizendo a raíz quadrada de a^2 , é
 a , escrevo a direita do nº proposto, diminuo o seu
 quadrado de 1.^o termo da esquerda, e tenho $2ab + b^2$,
 divido o termo $2ab$ por $2a$, o quociente é b , q. escrevo
 a direita do 1.^o termo a , effeito $a+b$ ao quadrado,
 e subtrahindo o resto é zero, donde concluo, q.
 o polinomio proposto é quadrado perfeito.

Typo do calculo

$$\begin{array}{r} \sqrt{a^2 + 2ab + b^2} \quad a+b \\ \underline{a^2} \\ + 2ab + b^2 \\ \underline{a^2 + 2ab + b^2} \\ 0 \end{array}$$



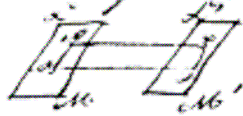
Ex. 1.º - Ex. com outro qual? exemplo.

No. 31 de Maio de 1858.

Jose Ventura Borsoi,

Das rectas e dos planos parallelos.

As intersecções de dois planos parallelos com um terceiro plano são duas rectas parallelas.



Sejam os dois planos parallelos L e L' , corte
 por Φ um terceiro plano ED , diga-se AB e
 $A'B'$ a ED , pois se estas duas rectas não for
 am parallelas, prolongadas, virão a concorrer,
 então os planos em que ellas existem tambem con-
 curriam, o q^o e contra a nossa hypothese, logo
 AB e $A'B'$ e parallelas a ED .

Thi, 31 de Maio de 1852.

João Ventura Borralhi.

Resolução dos triângulos rectangulos.

Em todo o triângulo rectangulo, qualq. lado q. angulo recto é igual ao hypotenusa multiplicado pelo seno do angulo opposto a esse lado. Dividido tudo pelo seno, não sendo o seno a unidade.



Induza centro em C, e com um raio igual ao das catetos, descreva-se o arco GE, tirando seno o cateto a, e cutando pela semelhança dos triângulos ABC e GCE, temos:

$$CG:GD::BC:AB$$

$$CG:GD::BC:AB$$

Substituindo a estas linhas as duas expressões, temos: $a: \sin B:: a: c$, logo $c = \frac{a}{\sin B}$

$$a: \cos B:: a: b$$

$$b = \frac{a}{\cos B}$$

Para se por $r=1$ as duas formulas acima se mudam em:

$$c = a \cdot \sin B$$

$$b = a \cdot \cos B$$

Para $\sin B = \cos B$, e $\cos B = \sin B$, logo substituindo temos:

$$c = a \cos B$$

$$b = a \sin B$$

Ano 31 de Maio de 1858

João Ventura Brooks

Anexo 2

a um metro cubico e sero para medir lenha.
 Os multiplos d'estas unidades são formados
 com as mesmas anteposendo a ellas as pala-
 bras gregas deca, hecto, kilo e myria que se
 significão 10, 100, 1000 e 10000.

Os submultiplos formão se anteposendo a de un-
 dade as palavras latinas deci, cent e milli,
 que significão 0,1 - 0,01 e 0,001.

Md, 26 de Outubro de 1877.

Soffrinal.
 Garcia

Antônio Xavier da Cunha Junior, Sr.
gouo adjunto de 3º anno de serviceio.

Teoria de Arithmetica.

Leção 3ª

Multiplicação dos numeros inteiros.

Definição. - A multiplicação significa a de uma multiplicação de unidades iguais, ou de 2 ou de 3 unidades.

Definição. - A multiplicação tem por fim dados dois numeros inteiros, com elles um producto.

Definição. - Multiplicação é a operação com fim por fim, dada um numero chamado multiplicando, por um de mais, chamado multiplicador, e que o resultado é da unidade.

O numero por se multiplicar chama-se multiplicando, e este por se multiplicar a multiplicação, e o resultado da multiplicação é o resultado da operação productiva.

A multiplicação dos numeros inteiros se dá nos casos seguintes:

1ª multiplicação de dois numeros inteiros
2ª multiplicação de um numero inteiro por um composto.

3ª multiplicação de numeros compostos.

A regra de primeira case funda-se na tabella de Syllabas, e na seguinte tabella se pode ver de 11 as potencias de 1 até 11.

Esta e seguinte case funda-se na seguinte
Leção 4ª a multiplicação e por base e multiplicando.

Regra -

substitua-se para a seguir a factoria de pro-
ducto; multiplicada se o multiplicando por a
da especie de unidades de multi^{da}do, de
dante para a esquerda, convertendo se, se
dueto com unidades da ordem immediatamente
a a ella se seguir. Ex: 43179 2154.

$$\begin{array}{r} 430 \text{ multiplicando} \\ 2154 \text{ multiplicador} \\ \hline \end{array}$$

3º caso. A Viste caso digito se a partes com
no seguinte, multiplicar a de e multipli-
cada por cada algarismo de multipli-
cador começando pelo das unidades; os produ-
tos se vão convertendo uns por uns das colu-
nas de modo que o primeiro algarismo de ca-
da "produto" corresponde ao do algarismo
do multiplicador; somamos a os produtos
parciais e a somma d'elles é o producto
total. De entre os algarismos de multi-
plicador houverem zeros, não se convertem
seos productos, pois são zeros, passando-se
algarismo seguinte directamente a cifra
exa. Ex: 472227 2149.

$$\begin{array}{r} 472227 \text{ multiplicando} \\ 2149 \text{ multiplicador} \\ \hline 944454 \\ 944454 \\ 944454 \\ 944454 \\ 944454 \\ \hline 101555513 \end{array}$$

Se o multiplicando ou o multiplicador
em ambos terminarem em zeros, a agra-
ção não altera a d'elles, e os productos se
convertam se tanto quanto forem os zeros
depois. Ex: 40247300 100000.

$$\begin{array}{r} 40247300 \\ 100000 \\ \hline 402473000000 \end{array}$$

Enigma

Para des mais - Deu e os nomes de muitas
crianças depois de multiplicar as mentes
e as suas mentes não são mais outras, e o mesmo
está por ignorar os produtos e depois de se ter
colado e não estão mais a conta.

Propriedades. 1.º O produto de factores não altera o pro-
ducto, i.e. $4 \times 8 = 32$, $8 \times 4 = 32$.
2.º O producto está no mesmo directo para
com qualquer de nos factores, isto é, tanto se lig-
to maior quanto menor se tiver qualquer
factor e tanto menor quanto maior se
tiver qualquer factor.

Ben
G. L. de Castro de 1874